



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

*Terceira Idade:  
programa integrado*

*Eliane Barbosa G. Riva  
Salette Bertolli*

*Ensaio APB, n.12*

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

*IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação  
De 17 a 19 de setembro de 1993*

*Terceira Idade:  
programa integrado*

*Eliane Barbosa G. Riva  
Salette Bertolli*

*Ensaio APB, n.12*

APB - Associação Paulista de Bibliotecários - APB

Terceira Idade:  
programa integrado

Eliane Barbosa G. Riva  
Salette Bertolli

Ensaaios APB, 12

São Paulo  
1994

## ENSAIOS APB

MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. (Ensaio APB, 1)

MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balcão de Informações: o mercado emergente. (Ensaio APB, 2)

TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. (Ensaio APB, 3)

MURGIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaio APB, 4)

OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. (Ensaio APB, 5)

BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. (Ensaio APB, 6)

DIAS, Maria Cristina Santarém et alli. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. (Ensaio APB, 7)

FERREIRA, Marta Nosé et alli. Projeto "SOMA". (Ensaio APB, 8)

LARROUDE, Rita Luisa et alli. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. (Ensaio APB, 9)

SILVA, Helen de Castro et alli. Um Espaço para a Fantasia. (Ensaio APB, 10)

TOMAZELLI, Angela M. et alli. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. (Ensaio APB, 11)

## *Terceira Idade: Programa Integrado* (\*)

*Eliane Barbosa G. Riva* (\*\*)

*Saete Bertolli* (\*\*\*)

(\*\*\*\*)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relatório das atividades desenvolvidas dentro do Projeto Integrado da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME), envolvendo uma equipe multidisciplinar durante o período de 1991 a 1993, com o Grupo da Terceira Idade Alegria de Viver, de Vila Nova Manchester.

O trabalho é desenvolvido na Biblioteca Municipal Infanto-Juvenil Lenyra Fraccaroli, situada em um complexo de unidades da Prefeitura de São Paulo, abrangendo as secretarias já mencionadas. Essa proximidade colaborou para que os profissionais dessas secretarias dessem suporte técnico ao projeto. O programa é destinado à melhoria da qualidade de vida do idoso: condições sociais, culturais, recreativas e esportivas, além de outras necessidades.

---

(\*) Relato de experiência do programa integrado com SMC, SMS e SEME na Biblioteca Municipal Infanto-Juvenil "Lenyra Fraccaroli"

(\*\*) Estudante de biblioteconomia e funcionária da Biblioteca Municipal Infanto-Juvenil "Lenyra Fraccaroli"

(\*\*\*) Bibliotecária-Chefe da Biblioteca Municipal Infanto-Juvenil "Lenyra Fraccaroli"

(\*\*\*\*) Equipe: Fátima S. Kobashigawa (SMS), Heloísa Bertoli (SMS), João B. dos Santos Filho (SEME), Maria Cecília T. Sanches (SMS), Ney F. Costa (SMS), Vera L. M. da Silva (SMS)

## 2 UM BREVE HISTÓRICO

O Grupo da Terceira Idade Alegria de Viver teve início na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vila Manchester da SMS, devido às características da população que procurava os serviços do Posto de Saúde: a partir de triagem de adultos realizada pela psiquiatria do Posto nos meses de agosto, setembro e outubro de 1990, observou-se um grande número de pessoas acima de 50 anos de idade. A grande maioria desses pacientes idosos vinha de encaminhamentos internos feitos pelos clínicos desse Posto, e apresentava distúrbios afetivos, nitidamente relacionados à sua situação de vida -- solidão, decadência econômica e doenças senis.

Inicialmente, articulou-se um trabalho junto ao serviço social para que a demanda de saúde mental fosse atendida através de psicoterapia de apoio e ações que estimulassem a convivência social, utilizando para isso os recursos da comunidade. O atendimento foi ampliado pela participação de maior número de profissionais, sendo a equipe formada por psiquiatra, assistente social, educadora em saúde pública e fonoaudióloga.

O grupo iniciou suas atividades no auditório da Biblioteca em janeiro de 1991. Em setembro daquele ano ocorreu a integração com o Centro Educacional Vicente Ítalo Feola (SEME) e a partir daí desenvolveu-se um programa integrado, envolvendo profissionais das três secretarias.

## 3 JUSTIFICATIVA

Os velhos estão em toda parte. O país é dos moços, a juventude é que forma a maioria do país, mas os velhos estão aqui diante de nós. Por vezes eu reparo nos velhos. Deveria reparar sempre, a todo momento, mas somente presto atenção neles às vezes, em determinadas ocasiões. Por exemplo, quando um deles, com o andar vagaroso e incerto, tenta atravessar uma rua com grande fluxo de veículos. Como padecem os velhos. Quanta insegurança, quanta incerteza, quanto receio de não chegar ao outro lado da rua (DIAFÉRIA).

Todos sabemos que o Brasil é um país de jovens e, por isso, todas as atenções estão voltadas à problemática dessa faixa etária, por ser mais evidente. Mas mesmo em um país de jovens, as pessoas envelhecem. De acordo com estudo do SEADE -- Projeto do Idoso da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados --, as pessoas com mais de 60 anos vão representar 15% da população brasileira no início do século XXI. Segundo especialistas, o país terá a sexta maior população idosa do planeta até o ano 2025 (PAPALÉO NETTO).

Uma série de fatores tem contribuído para essa situação: melhoria da saúde pública, queda da mortalidade infantil, avanços da medicina, melhoria, ainda que pequena, do saneamento básico, queda da taxa de natalidade, tudo isso tem favorecido o aumento da expectativa média de vida da população. Esse aumento faz necessário ampliar os horizontes das pessoas que atingem a terceira idade, uma vez que possuem grande experiência de vida e uma grande disposição para novas vivências. Importa acrescentar vida aos anos, e não anos à vida, ou seja, envelhecer e viver bem.

A velhice é, sobretudo, um fenômeno social e a biblioteca pode estar atuando como força social viva. Segundo Luís MILANESI (1989, p. 11),

No entanto, a biblioteca pública, no rigor de sua denominação, deve estar aberta a todos os públicos de uma determinada coletividade. Se ela se fixar em um, particularizará o atendimento, especializando-se nele. Se, ao contrário, voltar-se para a coletividade como um todo, uma série de problemas ocorrerá [...]. Mas ao seu lado existem vários segmentos da população que, mesmo não utilizando a biblioteca, não deixam de ser um público em potencial [...]. Há um destaque: uma parcela significativa do público é analfabeta ou quase. A biblioteca como centro de informação não pode marginalizar mais ainda esse público: é preciso criar serviços que sejam respostas ao que ele desejaria ou poderia desejar.

#### **4 O PAPEL DA BIBLIOTECA FRENTE AO GRUPO DE IDOSOS**

De que forma a biblioteca pode atender ao grupo da terceira idade da sua comunidade? A Biblioteca Lenyra Fraccaroli pertence ao Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da SMC, sendo seu objetivo desenvolver programas e ações culturais voltados prioritariamente para a infância e a juventude. Entretanto, não pode ficar alheia à demanda da comunidade: por que não atender a terceira idade? Assim, além do estímulo à leitura, procura levar todo tipo de informação que possa ser útil à comunidade, e conhecer as necessidades dos idosos tornou-se também seu objetivo.



A Biblioteca cede o seu espaço para o Grupo da Terceira Idade e para os técnicos da UBS. A sua participação efetiva no projeto teve início em setembro de 1991, através da integração e da elaboração de programas culturais e gerontológicos de âmbito geral.

## **5 OBJETIVOS**

Objetivos comuns foram estabelecidos para todos os integrantes da equipe técnica: - promover eventos que introduzam a cultura no cotidiano do grupo, estimulando a sua capacidade criativa; - promover atividades culturais que permitam a reflexão, a identidade cultural da comunidade, bem como o reconhecimento de suas potencialidades; - desenvolver a convivência social e a solidariedade, incentivando o exercício à cidadania, através de maior participação; - preencher as expectativas relacionais, permitindo o encontro com o outro; - diminuir a morbidade de doenças físicas e psíquicas decorrentes do desconhecimento do processo saúde-doença, da situação de solidão e inatividade e da situação de penúria sócio-econômica.

## **6 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada corresponde a vivências com o corpo e temáticas culturais: - desenvolvimento da sensibilidade através do trabalho corporal (ginástica, relaxamento); - recreação social e cultural; - prática de dinâmica de grupo, discussão de temas sobre saúde, relações sociais e afetivas; -

integração com grupos de crianças, adolescentes e adultos, através de programações da biblioteca ou da comunidade.

## **7 PÚBLICO ALVO - CARACTERIZAÇÃO**

Com a finalidade de traçar o perfil dos idosos, foi utilizado um cadastro que permitisse o conhecimento das suas características. Até o mês de julho de 1993, estavam matriculados no grupo 186 idosos. A partir desses dados, constatou-se que: cerca de 80% da clientela são do sexo feminino; a faixa de idade vai de 48 a 84 anos; a predominância masculina se dá na faixa de 56 a 70 anos, enquanto entre as mulheres se fixa em 60 a 70 anos; o estado civil da maioria é a viuvez.

O nível de instrução predominante é o primeiro grau: cerca de 50% sabem ler e escrever, mas não concluíram o primeiro grau, 40% concluíram e 10% são analfabetos. Um fator que não ocorre entre a maioria dos idosos é o exercício de função remunerada, já que predominam os aposentados: a faixa de rendimento está entre um a três salários mínimos.

## **8 ATIVIDADES REALIZADAS**

### **8.1 CULTURAIS**

-- Participação dos idosos no projeto Resgate da Memória através do Conto Oral, em conjunto com as crianças da Sala de Leitura da Biblioteca. Esse projeto surgiu devido à participação espontânea do Grupo da Terceira Idade em

atividades desenvolvidas na Biblioteca em comemoração ao Dia da Criança, quando os idosos fizeram relatos de suas vivências, tendo excelente receptividade por parte das crianças. O objetivo do projeto foi resgatar experiências de vida através do conto oral, localizando o passado por meio de cantigas de roda, brincadeiras de rua, contos populares e poesias que permitissem aos participantes o reconhecimento de sua identidade cultural, bem como a promoção de suas possibilidades expressivas.

-- Formação de coral para apresentações em eventos da Biblioteca e da comunidade.

-- Elaboração do Hino da Terceira Idade, utilizando a música *Marcha do Soldado*, com letra de Pedro Figueiredo Silva, 85 anos, um dos primeiros freqüentadores do Grupo da Terceira Idade Alegria de Viver.

-- Inserção do folclore brasileiro com danças típicas, como quadrilha e forró. O Grupo tem a sua quadrilha formada por quase todos os componentes. Os ensaios ficam por conta da Biblioteca.

-- Participação na I Feira Mística no Centro Educacional (SEME). O Grupo efetuou pesquisa na Biblioteca sobre ervas medicinais e curiosidades, tendo confeccionado e distribuído filipetas com as informações recolhidas.

-- I Exposição de Fotos e Objetos Antigos. O Grupo expôs fotos e objetos (datados de mais de cem anos) pertencentes aos seus integrantes.

-- Atividade de dramatização e discussão de temas utilizando a técnica Cabide da Imaginação. Quatro temas foram sugeridos, tendo sido formados quatro grupos: 1) Conflito familiar; 2) Estou na terceira idade: como me sinto, como me vejo?; 3) Estou na terceira idade: como os outros me vêem? e 4) O que é necessário para viver em grupo? O objetivo foi trabalhar a convivência e a sociabilidade dos idosos que, ao dramatizarem cada tema, dirigiam-se ao *cabide*,

onde estavam pendurados adereços, roupas, bolsas, sapatos etc., usados para sua caracterização.

-- Projeção de filmes em vídeo, com debates sobre os seus temas: família, morte, solidão, conflitos etc.

-- Oficinas de trabalhos manuais e artesanais.

-- Passeio ao Teatro Municipal para assistir concerto do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Alguns dos idosos jamais haviam entrado no Municipal, e ficaram deslumbrados com a beleza do teatro.

-- Palestras com escritores; Palestras educativas (sobre o cólera, a hipertensão); Palestras do Grande Conselho Municipal do Idoso (sobre formação de lideranças); Palestras proferidas por Lélia Abramo, coordenadora do Projeto Não Fique Só (*O idoso na família, Idoso no exercício da cidadania, Cidadania da terceira idade e o relacionamento do jovem com o idoso*).

## **8.2 Sociais**

-- Organização de eventos com o apoio técnico da SMC, SMS e SEME, em datas festivas e comemorativas.

## **8.3 Participativas**

-- Eleição do Grande Conselho Municipal do Idoso.

-- Debate e aula pública sobre o idoso, promovidos pela SMC, dentro do Projeto Pátria Amada Esquartejada.

-- Comemoração da denominação atual da Biblioteca e de seus trinta e cinco anos de fundação, com a apresentação do coral do Grupo, entre outras atividades.

## **8.4 Recreativas**

-- Passeios programados; *Shows* com duplas sertanejas; Projeção de filmes; Bailes, gincanas, bingos.

### 8.5 Saúde (SMS)

-- Debates sobre aspectos da saúde, reivindicações junto a representantes do Conselho Gestor do Distrito de Saúde; Orientação e distribuição de folhetos educativos sobre saúde da mulher, diabetes etc.; Ginástica, relaxamento e caminhadas; Acompanhamento clínico de saúde mental na UBS.

## 9 INTEGRAÇÃO: CRIANÇA E IDOSO

-- Teatro: Contos de fada. Essa atividade surgiu devido à preocupação de se iniciar um trabalho de integração da criança com o idoso, visto que o espaço utilizado pelo Grupo da Terceira Idade é uma biblioteca infanto-juvenil. O teatro foi pensado como uma oportunidade de restabelecer o contato entre as duas gerações, propiciando a retomada do diálogo entre elas.

A proposta foi aceita e, apesar de dificuldades geradas por um sentimento de incapacidade dos idosos para essa atividade, o Grupo desenvolveu ensaios, confeccionou os trajes, tomou providências. As primeiras apresentações foram para o próprio Grupo e para os seus familiares. Somente depois realizaram-se as apresentações para as crianças, em um total de cinco espetáculos para 969 crianças. A experiência teve participação intensa do público infantil.

## 10 CONCLUSÃO

A experiência do Programa Integrado com o Grupo da Terceira Idade vem mostrar que a equipe técnica tem dado certo. Os resultados têm sido os melhores possíveis, as sensações, as mais gratificantes. As atividades desenvolvidas contribuíram para o processo de convivência e de participação social das pessoas idosas: elas se sentem satisfeitas e, ao mesmo tempo, úteis e participativas na comunidade.

O acesso à informação alarga o universo de significação, quando se estabelecem novas relações. Desenvolver um trabalho na área da cultura é interferir nas outras esferas da vida social. Terminamos com MILANESI:

O bibliotecário organiza o seu acervo/loja e espera os usuários/fregueses inexistentes. Então, abre-se um novo capítulo que exige do profissional o difícil trabalho que é a criação da demanda informacional. O que tem ocorrido é a diminuição do papel de bibliotecários unicamente organizadores de acervos quando o meio pede uma atuação mais forte [...]. Nesse sentido, vale menos num espaço de informação/ação cultural um indivíduo que saiba catalogar/classificar, e mais aquele que atua na intermediação do conhecimento com a realidade em que vive.

## BIBLIOGRAFIA

- BEAUVOIR, Simone. *A velhice, a realidade incômoda*. São Paulo: DEL, 1976.  
\_\_\_\_\_. *A velhice: as relações com o mundo*. São Paulo: DEL, 1976.

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- DIAFÉRIA, Lourenço. Os velhos estão nascendo. *Jornal da Tarde*, São Paulo.
- FOLGATO, Marisa. País dos jovens envelhece rapidamente. *O Estado de S. Paulo*, 30 maio 1993. Caderno Cidades, p. 1.
- MILANESI, Luís. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. *A casa da invenção*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- PAPALÉO NETTO, Matheus. Planeta dos idosos é o desafio do século XXI. *Folha de S. Paulo*, 25 abr. 1993. Caderno Mais!, p. 4.
- QUEIROZ, Zally P. V. *O idoso, a criança e a transmissão da memória sócio-cultural*. São Paulo: SESC, s.d.
- REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico Municipal, 1992.
- SALGADO, Marcelo A. *Velhice, uma nova questão social*. São Paulo: SESC, 1980.
- SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.